



“Não tenhamos pressa, mas não percamos tempo.”
José Saramago



Assista à
playlist da
Capital S/A
no Youtube

Setor Comercial Sul vai se tornar Polo Tecnológico com uso misto residencial ainda neste ano

Dois projetos importantes para a revitalização do Setor Comercial Sul estão bem avançados. O primeiro, que transforma a região em Polo Tecnológico, será efetivado com a assinatura de decreto pelo GDF. Incentivar e apoiar as atividades econômicas ligadas à área de TI, games, de ensino para as áreas voltadas à tecnologia para reocupar a região. E o segundo, a mudança parcial de destinação de uso da área, permitindo ocupação residencial com limite de densidade populacional. A medida só pode ser viabilizada por meio de aprovação da Câmara Legislativa de projeto de lei do Executivo. As duas frentes são apoiadas pelo setor produtivo do DF, principalmente pela Fecomércio. A governadora Celina Leão (PP) afirmou que os dois projetos estão bem encaminhados.



Divulgação

Iphan e audiência pública

A Secretaria de Ciência e Tecnologia está responsável pela implementação do Polo Tecnológico, e a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação, pelo projeto de uso residencial do SCS. Ainda neste mês, será enviada ao Iphan a minuta do projeto para que seja apreciada pelo órgão, que vem acompanhando os estudos sobre a proposta. Com sinal verde do Iphan, será marcada uma audiência pública. O governo avalia que é viável que até o final do ano o projeto já tenha sido votado pela CLDF.

Incentivo à economia criativa

A Fecomércio elaborou um projeto em parceria com a Universidade Católica e a UnB que aponta a reocupação do SCS por meio da economia criativa. E prevê uma Rua 24 horas. O Panorama da Economia Criativa do DF aponta que o segmento respondeu por cerca de 3,5% do PIB local, movimentando mais de R\$ 9 bilhões, além de reunir aproximadamente 130 mil agentes criativos. Dados do Dieese, com base no IBGE, mostram ainda que, em 2025, 9,7% dos trabalhadores do DF atuavam em atividades ligadas à economia criativa, percentual inferior apenas ao de São Paulo, com 9,8%.

Potenciais por região administrativa

O estudo da Fecomércio com a Universidade Católica desenvolveu um planejamento do Ciclo de Desenvolvimento Criativo em todo o DF. Ou seja, um modelo de análise que identifica as características, potencialidades e o estágio de desenvolvimento da economia criativa em cada Região Administrativa. A partir desse diagnóstico, o modelo indicou ações que podem impulsionar as atividades criativas de acordo com a realidade de cada território, com reflexos em diferentes segmentos econômicos, inclusive no turismo da nossa capital.

Sebrae nacional critica juros altos no país e entrega propostas a presidentiáveis

Com uma das maiores taxas básicas de juros do mundo, aos 14% ao ano, e um spread bancário (diferença entre os juros que o banco cobra ao emprestar e a taxa que ele mesmo paga ao captar dinheiro) para micro e pequenas empresas (MPE) que alcançou média de 31,59% em 2025, o acesso ao crédito é um dos principais gargalos para o crescimento do setor produtivo. É o que afirma o Sebrae nacional. A instituição elaborou o *Guia de Candidaturas*, que traz o assunto para o debate de candidatos à Presidência da República e aos governos estaduais. Propõe formas de diversificar fontes, baratear o custo do dinheiro e criar mecanismos alternativos de financiamento dos pequenos negócios.

Ampliar concorrência no sistema financeiro

“Democratizar o acesso ao financiamento é condição para que os pequenos negócios se consolidem como motores do desenvolvimento econômico brasileiro. Isso exige ampliar e diversificar as opções disponíveis, reduzindo barreiras de acesso e ampliando a concorrência no sistema financeiro”, ressalta o presidente do Sebrae, Rodrigo Soares.



Ed Alves/CB/D.A. Press

Corretores de imóveis são homenageados no Senado

Foi realizada uma sessão especial, no Senado, para homenagear os corretores e corretoras de imóveis e celebrar o dia da categoria, comemorado em 27 de agosto. A homenagem foi requerida pelo senador Izalci Lucas (PL-DF). A diretoria do Sindicato da Habitação (Secovi/DF) esteve presente ao evento e comentou sobre a importância dessa sessão especial. “Homenagens como essa são de extrema importância para os corretores. O Secovi/DF representa as empresas imobiliárias que são formadas em sua maioria por corretores de imóveis”, frisou. Também participaram da homenagem o presidente da Associação dos Corretores de Imóveis do Distrito Federal, Rodrigo Barreto; o vice-presidente da Federação Nacional dos Corretores de Imóveis da Região Centro-Oeste, Antonio Bispo; o presidente do Sindicato dos Corretores do DF, Geraldo Nascimento, entre outros representantes do setor.



Divulgação

Mais da metade dos bares e restaurantes do DF volta a operar com lucro

Rafael Lins/CB/D.A. Press



Depois de um período em que fechar as contas no azul virou um desafio para boa parte dos bares e restaurantes do Distrito Federal, o cenário atual traz mudança. Pela primeira vez após meses de maior aperto, mais da metade dos estabelecimentos pesquisados pela Abrasel-DF conseguiu operar com lucro em julho, mês da Copa do Mundo. Foram 55% das empresas, enquanto 23% ficaram em estabilidade e 22% registraram prejuízo.

Obstáculos permanecem

A melhora traz algum fôlego para o setor, mas ainda convive com obstáculos importantes. O faturamento avançou para uma parcela dos estabelecimentos, enquanto dívidas em atraso e a dificuldade de repassar custos aos preços continuam pressionando as margens.

Sinal de alerta

“Mesmo com a dificuldade de repassar preços, aos poucos o setor vem recuperando a lucratividade e buscando recompor suas margens. Ainda assim, os níveis de endividamento continuam altos, e o faturamento não avançou de forma significativa. Por isso, precisamos manter o sinal de alerta. Essa recuperação precisa ganhar consistência para que as empresas consigam melhorar seus resultados de forma sustentável”, afirma Thales Furtado, presidente da Abrasel no Distrito Federal.



Divulgação



» Podcast do Correio | RICARDO VALE | CANDIDATO A DEPUTADO DISTRITAL

Caso seja reeleito, o deputado e vice-presidente da Câmara Legislativa do DF disse que vai priorizar a saúde pública e ações preventivas

Foco na política de prevenção

» MANUELA SÁ*

O deputado distrital e candidato à reeleição Ricardo Vale (PT) afirmou que, em um eventual mandato, sua prioridade será a saúde pública. Ontem, em entrevista ao Podcast do Correio, ele disse ser necessário focar em políticas de prevenção para desafogar o sistema de saúde. O vice-presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) também defendeu a importância de valorizar os professores e fazer mais concursos para melhorar a educação no DF. Às jornalistas Mariana Niederauer e Mila Ferreira, o político falou sobre o Banco de Brasília (BRB) e avaliou ser essencial que a governadora Celina Leão (PP) insista com o governo federal para encontrar saídas para a questão. Confira, a seguir, os principais pontos.

Qual foi o foco de sua legislatura na CLDF?

Acabou sendo um mandato de

todas as causas. Trabalhamos muito em defesa dos feirantes, dos ambulantes, das mulheres e dos servidores públicos, principalmente na área de educação, com destinação de muitos recursos. Ajudamos a cultura e o esporte do DF. Foi um mandato eclético. Gosto de atuar em defesa da cultura e da educação. Talvez essas tenham sido as áreas para as quais eu mais destinei recursos. Também não deixei de trabalhar na questão da pauta animal. Foi uma pauta que eu abracei com o projeto de lei em defesa dos pets.

Caso seja reeleito, o que pretende fazer para ajudar a educação?

Com o Programa de Descentralização Administrativa e Financeira do Distrito Federal (Pdaf), os deputados conseguem destinar recursos diretamente para as escolas. Mudamos as escolas públicas do DF. Elas não deixam nada a desejar do ponto de vista da estrutura. Se não me engano, consegui destinar recursos para manutenção de 200 escolas. Uma preocupação grande é a valorização

dos profissionais. Os professores estão ganhando muito pouco. A nossa grande meta é valorizar os professores e fazer mais concursos, porque o déficit ainda é grande.

Por que algumas leis, mesmo depois de aprovadas e sancionadas na Câmara, demoram a entrar em vigor?

Na minha avaliação, falta vontade política de resolver determinadas situações. Vou dar um exemplo. Fizemos um projeto de lei na Câmara Legislativa, em 2023, sancionada e regulamentado pelo Governo do Distrito Federal, que estabelecia que, no DF, quem batesse em uma mulher pagaria de R\$ 500 a R\$ 500 mil, dependendo do poder aquisitivo do agressor. Estamos em 2026, e nenhum agressor de mulher foi punido pelo bolso ainda. Aprovamos outra lei que torna obrigatório o debate da valorização das mulheres e do combate ao machismo nas escolas públicas do DF. É na escola que você muda a cultura. Foi aprovada e sancionada, mas só no governo

Ibaneis, em 2022 ou 2023, foi regulamentada. Cadê esse tema ser debatido nas escolas? Concretamente, o Estado falha muito. É preciso que o futuro governador do DF, que eu espero que seja Leandro Grass (PT), tenha mais responsabilidade com as leis aprovadas aqui.

Como o senhor enxerga a situação do Banco de Brasília (BRB)?

Achei lamentável tudo o que aconteceu. Desde o início, há dois anos, quando começou essa história de o BRB comprar o Banco Master, ficamos em alerta. Nós, deputados, principalmente os de oposição, cobrávamos muito essa negociação. Infelizmente, a Câmara errou em vários episódios. (...) É difícil porque não há transparência até hoje. Nem os órgãos de fiscalização, nem o Tribunal de Contas, nem o Ministério Público, nem a Câmara Legislativa têm acesso a nada. Na minha avaliação, o que está se tentando é ganhar tempo para, depois das eleições, ver o que vai ser feito.

Considera que se houver informações, o governo federal vai ter boa vontade para ajudar e manter o BRB?

Tudo o que o GDF pediu, o governo Lula fez. O Banco Central e o ministro da Economia deram aval para fazer o empréstimo. Quem não está querendo emprestar esse recurso são os bancos privados. Banco quer saber de lucro. Como ele pode emprestar dinheiro se você não consegue mostrar como estão suas contas? Celina tenta jogar para a população que o governo federal não está ajudando. Isso não é verdade. A situação é tão séria que a governadora tinha que procurar o presidente Lula para valer e buscar saídas.

A governadora chegou a pedir audiência com o presidente Lula e disse que não foi aceita. O senhor acha que ela precisa continuar nessa tentativa? A saída do empréstimo pela intermediação do Supremo



Aponte a
câmera do
celular para
assistir à
entrevista

Tribunal Federal (STF) causou um tensionamento maior?

Eu não sei. Isso pode ter acontecido. Se eu fosse Celina, esperaria o presidente no Palácio do Planalto. Ficaria até ele me receber. Falar que eu pedi e não me recebeu é muito pouco.

O que o senhor acredita ser prioridade para o DF nos próximos anos? Caso seja reeleito, em que vai focar?

Diante da gravidade do sofrimento da população, vou jogar todas as nossas fichas na melhoria da saúde pública. Pessoas conhecidas minhas estão há três, quatro meses sem conseguir uma consulta. Tem gente há três, quatro anos está esperando uma cirurgia. É preciso rever a política de saúde. Temos o Iges-DF gastando milhões, e a própria Secretaria de Saúde com um orçamento gigantesco. O que está errado? Parece haver uma indústria da doença. Não existem mais campanhas de prevenção. Não vejo nenhum incentivo aos idosos para praticar esportes ou procurar uma atividade cultural. Parece que estamos esperando as pessoas adoecerem para essas parcerias pública e privada ganharem dinheiro do Sistema Único de Saúde (SUS). O próximo governo precisa trabalhar com política de prevenção. Evitar que a pessoa fique doente é muito mais barato do que gastar com a doença.

* Estagiária sob a supervisão de Tharsila Prates